

Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal

Screening for cervical cancer during prenatal care

Vanessa Aparecida Gasparin¹ , Joice Moreira Schmalfluss² , Silvana dos Santos Zanotelli¹ ,
Eveline Franco da Silva³ 

RESUMO

Objetivo: Avaliar o rastreamento do câncer de colo do útero em mulheres no período de acompanhamento pré-natal. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada em março de 2020, nas bases de dados LILACS, Web of Science, Scopus e MEDLINE. Para a seleção dos estudos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, seus respectivos sinônimos e os Medical Subject Headings correspondentes. **Resultados:** Os achados fortalecem as atuais recomendações sobre a realização do exame citopatológico (CP), inclusive durante o acompanhamento pré-natal, visto que a situação gravídica não impede a ocorrência e desenvolvimento de neoplasias cervicais. **Conclusão:** Existem lacunas no rastreio em gestantes. Os artigos incluídos neste estudo permitiram alavancar a importância do rastreio de câncer cervical em gestantes e subsidiar a atuação de profissionais à realização da prática nesse período.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Programas de Rastreamento; Cuidado Pré-natal; Enfermagem; Gestantes.

ABSTRACT

Objective: To evaluate cervical cancer screening in women during prenatal care. **Method:** Integrative literature review carried out in March 2020, on the LILACS, Web of Science, Scopus and MEDLINE databases. Health Sciences Descriptors, their respective synonyms, and the corresponding Medical Subject Headings were used for study selection. **Results:** The findings strengthen the current recommendations regarding the convenience of carrying out cytopathological examination, even during prenatal care, since pregnancy does not prevent the occurrence and development of cervical neoplasia. **Conclusion:** There are gaps in the screening of pregnant women. The articles included in this study made it possible to emphasize the importance of screening for cervical cancer in pregnant women and provide practitioners with grounds for the performance of the practice during this period.

Descriptors: Uterine Cervical Neoplasms; Mass Screening; Prenatal Care; Nursing; Pregnant Women.

¹Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó (SC), Brasil. E-mails: vane-gasparin@hotmail.com, silvana.zanotelli@udesc.br

²Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó (SC), Brasil. E-mail: joice.schmalfluss@uffs.edu.br

³Faculdade Anhangüera – Caxias do Sul (RS), Brasil. E-mail: evelinefranco@yahoo.com.br

Como citar este artigo: Gasparin VA, Schmalfluss JM, Zanotelli SS, Silva EF. Rastreamento do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:63482. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.63482>.

Recebido em: 15/05/2020. Aceito em: 26/08/2020. Publicado em: 10/10/2020.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero está entre as principais causas de óbitos de mulheres por neoplasias, na faixa dos 30 aos 69 anos⁽¹⁾, e configura-se como um relevante problema de saúde pública, principalmente por ser uma neoplasia com elevado potencial preventivo⁽²⁾. Dados a nível nacional registram uma incidência estimada superior a 16.000 casos em 2020 e letalidade registrada em 6,1%, no que concerne ao ano de 2018⁽³⁾.

Relevantes índices apresentam relação direta com o diagnóstico tardio, o qual vem sendo justificado pela dificuldade em acessar os serviços preventivos, a barreira organizacional no que tange ao agendamento, realização e entrega do resultado, ausência de vínculo entre o profissional e a usuária e dificuldade na realização de ações preventivas que atendam a demanda^(4,5) das mulheres.

Considerando que a forma mais exitosa na redução de índices de morbimortalidade do câncer relaciona-se a atitudes preventivas⁽⁵⁾, destaca-se a realização de práticas educativas em saúde e a orientação frente aos fatores de risco e proteção que englobam o desenvolvimento da neoplasia, bem como a responsabilidade no desenvolvimento e efetivação de rastreio do câncer de colo do útero.

A incidência da neoplasia de colo do útero é determinada por dois fatores, a saber: exposição das mulheres a fatores de risco e êxito dos programas de rastreamento⁽²⁾. E as ações para o rastreio se dão mediante, principalmente, à realização do exame citopatológico (CP). Países com cobertura superior a 70% do CP, coletado num intervalo de três a cinco anos, apresentam menos de duas mortes por 100.000 mulheres por ano, demonstrando a eficácia do programa de rastreamento⁽⁶⁾.

Para o alcance de coberturas superiores, o rastreio oportuno deve ser fortemente incentivado. Situação que corrobora essa perspectiva é o acompanhamento pré-natal, visto que gestantes têm o mesmo risco que outras mulheres de apresentarem câncer do colo do útero ou lesões precursoras⁽⁶⁾, além de o CP poder ser solicitado ainda na primeira consulta pré-natal, conforme rotina⁽⁷⁾.

Dessa forma, visando sintetizar informações acerca da possibilidade de neoplasia durante o ciclo gravídico e subsidiar futuras ações que venham a melhorar esse panorama, o objetivo

do presente estudo foi avaliar o rastreamento do câncer do colo do útero em mulheres no período de acompanhamento pré-natal.

MÉTODO

A fim de alcançar o objetivo proposto por esse estudo, empregou-se o método de revisão integrativa da literatura, que abrange seis etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e, apresentação da revisão⁽⁸⁾.

Seguindo estes passos, a questão norteadora desta revisão integrativa configurou-se da seguinte forma: “O que tem sido publicado sobre o rastreio do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal?”. Visando respondê-la, para busca das publicações, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), seus respectivos sinônimos, bem como os Medical Subject Headings (MeSH) correspondentes: “*Prenatal Care or Cuidado Pré-Natal OR Assistência Pré-Natal OR Pré-Natal AND Teste de Papanicolaou or Papanicolaou Test OR Papanicolaou OR Exame Colpocitológico*”. A utilização dos operadores booleanos “[AND]” e “[OR]” permitiu a realização da busca avançada.

A coleta de dados foi realizada em março de 2020, por meio de buscas em quatro bases de dados eletrônicas, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Web of Science, Scopus e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram considerados critérios de inclusão: artigos originais de pesquisa, independentemente do idioma em que foram publicados, que estivessem disponíveis na íntegra *online* e gratuitos. Foram excluídas: publicações repetidas, editoriais, resumos de anais, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos, estudos reflexivos e relatos de experiência.

Para a organização, extração e análise dos dados foi confeccionado um instrumento contendo informações como autor e ano, título do artigo, delineamento do estudo, população e síntese (Quadro 1). Visando aumentar a abrangência dos estudos e a síntese dos resultados desta revisão, não foi aplicado recorte temporal às buscas.

Quadro 1. Categorização dos estudos selecionados. Chapecó, SC, Brasil, 2020.

Autor e ano	Título	Delineamento	População	Síntese
Terlan e Cesar, 2018 ⁽⁹⁾	Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados	Transversal	1474 gestantes que realizaram ao menos uma consulta pré-natal	- Prevalência de não realização do CP de colo uterino em 21,6%; - Escolaridade entre 0–4 anos de estudo; - Ter referido aborto prévio e consumido álcool durante a gestação e - A realização de menos de 6 consultas pré-natal foram fatores de risco para a não realização do CP.

Continua...

Quadro 1. Continuação.

Autor e ano	Título	Delineamento	População	Síntese
Ribeiro et al., 2016 ⁽¹⁰⁾	Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal	Transversal	308 mães de filhos menores de dois anos	<ul style="list-style-type: none"> - 21,4% nunca haviam realizado o CP; - A escolaridade se manteve associada ao desfecho, indicando que mulheres com mais anos de estudo têm maiores chances de realizarem o exame.
Ribeiro et al., 2013 ⁽¹¹⁾	Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal	Transversal	308 mulheres com filhos menores de 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> - O percentual de mulheres que se encontrava com o CP em atraso foi de 26,6% incluindo-se aquelas que nunca se submeteram ao exame; - Todas as mulheres que estavam com o CP em atraso foram atendidas no pré-natal; - Dentre elas, 75,4% iniciaram o acompanhamento pré-natal ainda no primeiro trimestre e 63,5% frequentaram de 7 a 10 consultas de pré-natal.
Castrucci et al., 2008 ⁽¹²⁾	Cervical Cancer Screening Among Women Who Gave Birth in the US-Mexico Border Region, 2005: The Brownsville-Matamoros Sister City Project for Women's Health	Transversal	488 mulheres pós-parto residentes no México e 453 no Texas	<ul style="list-style-type: none"> - 12,7% das mulheres do México realizaram o CP durante o pré-natal, em comparação a quase 73,8% das mulheres do Texas; - Mulheres com maiores graus de escolaridade (≥ 12 anos) tiveram maior probabilidade de coletar o CP; - No Texas, as mulheres que realizaram o pré-natal tiveram maior probabilidade de ter um CP em comparação com as mulheres que não realizaram nenhum atendimento pré-natal.
Nygård et al., 2007 ⁽¹³⁾	Effect of an antepartum Pap smear on the coverage of a cervical cancer screening programme: a population-based prospective study	Coorte	2.175.762 mulheres residentes na Noruega divididas em 3 grupos	<ul style="list-style-type: none"> - 69% das gestantes fizeram o CP durante um ano de acompanhamento desde o início da gestação; - As gestantes apresentaram 4,3 vezes mais chances de fazer o exame durante o acompanhamento em comparação às mulheres não grávidas.
Manfredi et al., 2016 ⁽¹⁴⁾	Exame Papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde	Transversal	27 enfermeiros	<ul style="list-style-type: none"> - 62,97% dos enfermeiros não coletaram o exame ginecológico nas gestantes; - Dos enfermeiros que realizam, 7,4% fazem a coleta de forma incorreta; - No que se refere à participação em capacitações sobre pré-natal e exame ginecológico, 88,8% afirmaram ter participado anteriormente.

Continua...

Quadro 1. Continuação.

Autor e ano	Título	Delineamento	População	Síntese
Sekine et al., 2018 ⁽¹⁹⁾	Malignancy during pregnancy in Japan: An exceptional opportunity for early diagnosis	Transversal	277 questionários preenchidos por instituições hospitalares secundárias e terciárias que prestaram assistência a gestantes	<ul style="list-style-type: none"> - Câncer de colo do útero esteve presente em 71,4%; - As neoplasias ginecológicas foram responsáveis por 79,3% das neoplasias associadas à gravidez; - 92% dos cânceres do colo do útero foram diagnosticados por um CP durante a gestação.
Bakari et al. 2017 ⁽²⁰⁾	The prevalence and course of preinvasive cervical lesions during pregnancy in a Northern Nigerian Teaching Hospital	Transversal	250 gestantes	<ul style="list-style-type: none"> - Dos resultados anormais, 6% apresentavam lesão cervical pré-invasiva, 87% lesão intraepitelial escamosa de baixo grau, enquanto 13% lesão intraepitelial escamosa de alto grau; - Os fatores de risco associados às lesões pré-invasivas cervicais foram início da vida sexual <16 anos, número de parceiros sexuais, história pregressa de infecção sexualmente transmissível e vírus da imunodeficiência humana.
Khaengkhor et al., 2011 ⁽²¹⁾	Prevalence of abnormal cervical cytology by liquid based cytology in the antenatal care clinic, Thammasat University Hospital	Transversal	143 gestantes	<p>A prevalência de citologia cervical anormal na presente investigação foi de 7%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quatro casos de atipias de significado indeterminado em células escamosas- possivelmente não neoplásicas, cinco casos de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau e um caso de lesão intraepitelial escamosa de alto grau; - Apenas 6% dos participantes tiveram a correta compreensão da necessidade do CP; - 31% das gestantes multiparas não realizaram o CP anteriormente.
Loomis et al., 2009 ⁽²²⁾	Cervical cytology in vulnerable pregnant women	Transversal	gestantes	<ul style="list-style-type: none"> - O CP anormal foi encontrado em 12,5% dos participantes; - 58,3% dos resultados anormais indicavam ASC-US.
Sueblinvong et al., 2005 ⁽²³⁾	Prevalence and management of abnormal Pap smear in Antenatal Care Clinic at Thammasat University Hospital	Transversal	500 gestantes	<ul style="list-style-type: none"> - A prevalência do CP anormal em gestantes que frequentaram a clínica pré-natal foi de 0,8%; - Quatro pacientes tiveram um CP anormal (dois casos de atipias de significado indeterminado em células escamosas- possivelmente não neoplásicas e dois casos de lesão intraepitelial escamosa de baixo grau); - 22,5% realizaram o CP no passado.
Törsten et al., 1992 ⁽²⁴⁾	Cytologic cancer prevention with smears of the uterine cervix and endocervical canal in pregnancy	Transversal	1417 gestantes	<ul style="list-style-type: none"> - 5,85% apresentaram CP anormal no período pré-parto; - 14,8% dos esfregaços anormais mostraram displasia escamosa; - 2,3% apresentaram um adenocarcinoma ou carcinoma escamoso invasivo.

A análise crítica dos estudos incluídos seguiu a hierarquia proposta em seis níveis: evidências provenientes de meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; evidências derivadas de estudos individuais com delineamento experimental; evidências provenientes de estudos quase-experimentais; evidências de estudos descritivos ou qualitativos; evidências oriundas de relatos de experiência ou casos; e, evidências baseadas na opinião de especialistas⁽⁸⁾.

A pesquisa inicial realizada por meio do cruzamento dos descritores nas bases selecionadas resultou em 129 publicações. Após a exclusão por duplicidade, 114 seguiram para a próxima etapa de seleção. A leitura dos títulos excluiu 80 estudos e a leitura dos resumos excluiu 17. Outros cinco estudos foram rejeitados por se encaixarem nos critérios de exclusão (quatro indisponíveis gratuitamente e um manual). Desta forma, 12 artigos foram lidos na íntegra, respondendo à questão norteadora desta revisão e, assim, compuseram o *corpus* final do estudo (Figura 1).

RESULTADOS

No que compete ao perfil das publicações selecionadas, cinco (41,6%) foram publicadas nos últimos cinco anos, demonstrando a permanente iniciativa em estudar o presente desfecho. O inglês foi o idioma presente em oito (66,6%) dos estudos. Quase que a totalidade das publicações, 11 (91,6%) se enquadra no nível 4 de evidência, segundo o delineamento da pesquisa.

Quanto à síntese dos resultados das publicações analisadas, cinco (41,6%) evidenciou resultados anormais do CP durante o período gestacional, confirmando que uma situação não impede a ocorrência de outra. A escolaridade foi um fator que se relacionou à realização do exame, demonstrada em três (25%) dos estudos, reforçando a associação existente entre anos de estudo e maior busca por equilíbrio da saúde. Ainda, um estudo com participantes enfermeiros sobre o CP em gestantes apontou que 62,9% destes profissionais negam a realização da coleta de tal exame. A categorização dos estudos selecionados está descrita no Quadro 1.

DISCUSSÃO

Os resultados da presente revisão fortalecem as atuais recomendações sobre a realização do CP, inclusive durante o acompanhamento pré-natal, visto que a situação gravídica não impede a ocorrência e desenvolvimento de neoplasias cervicais.

O rastreamento é considerado uma tecnologia de saúde leve pertencente à atenção primária à saúde, portanto, os profissionais atuantes nesse nível de atenção devem conhecer a técnica recomendada para a realização da coleta do CP em gestantes, bem como sua periodicidade e faixa etária preconizada, englobando exames trienais após dois exames anuais consecutivos com resultados normais, em mulheres com idade entre 25 e 64 anos⁽⁶⁾.

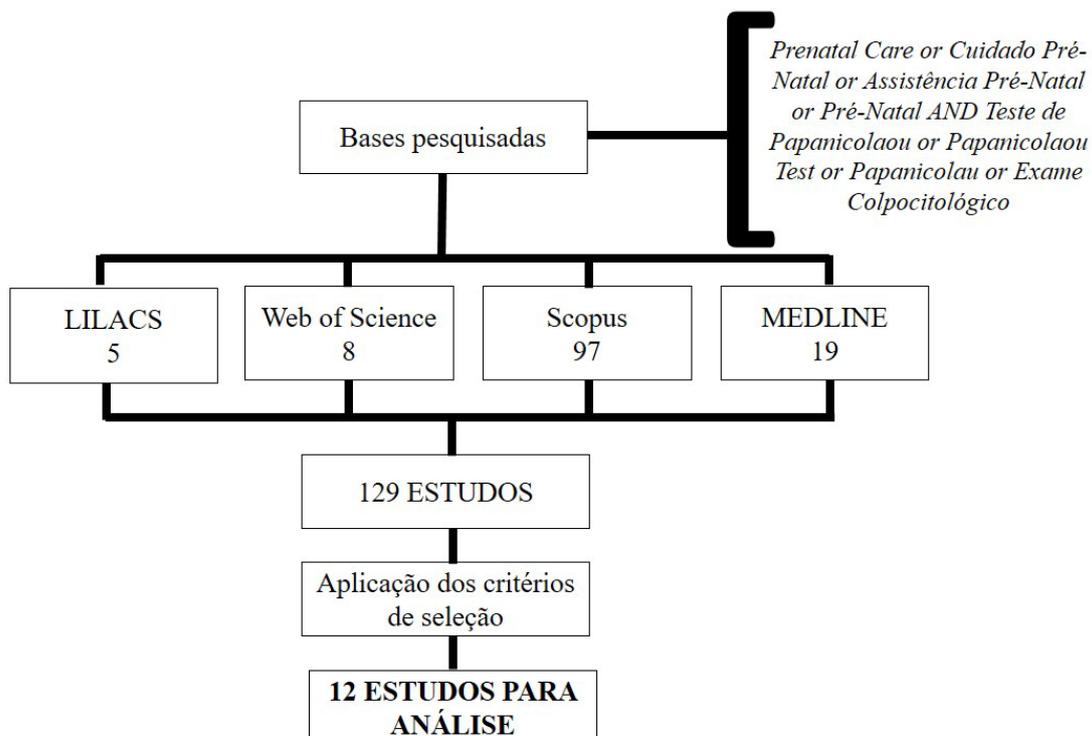


Figura 1. Fluxo de busca dos estudos e aplicação dos critérios de seleção. Chapecó, SC, Brasil. 2020.

Apesar dos relevantes índices de lesões intraepiteliais evidenciados nas publicações analisadas, todos são provenientes de estudos internacionais, sugerindo a possibilidade de que gestantes não estejam sendo rastreadas em território nacional e/ou que não existem pesquisas realizadas nesse período de suas vidas. Entretanto, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Brasil afirma que o risco para o desenvolvimento de câncer de colo do útero entre gestantes e não gestantes é semelhante. Ainda, o acompanhamento pré-natal configura-se em momento oportuno para tal rastreamento⁽⁶⁾, até mesmo em virtude do vínculo formado entre o profissional pré-natalista e a mulher.

Contudo, alguns estudos^(9,10,11,12,13) analisados nesta revisão demonstraram que a realização do acompanhamento pré-natal não foi decisivo para garantir o acesso ao exame, desperdiçando-se um rastreio oportuno.

Constatação surpreendente foi o elevado percentual de enfermeiros que afirmaram não coletar o CP em gestantes, mesmo mediante participações em capacitações sobre pré-natal e/ou exame ginecológico⁽¹⁴⁾. Órgãos que regem a situação de saúde a nível nacional corroboram que a coleta deve ser realizada no período gravídico, caso nunca tenha sido realizada ou esteja em atraso, considerando as recomendações vigentes^(6,7). A utilização da escova endocervical durante a coleta, apesar de controversa, não parece ocasionar riscos a gestação, dessa forma seu uso é fortemente recomendado⁽¹⁵⁾.

No que tange à realização de capacitações, sensibilizações ou atividades educativas, parte-se do pressuposto da valorização das experiências dos indivíduos buscando a reconstrução ou aperfeiçoamento do conhecimento com vistas a transformar a realidade e enaltecer o senso crítico⁽¹⁶⁾. Entretanto, indica-se avaliar se a atividade realizada alcança o objetivo proposto inicialmente, ou seja, se é efetiva nas mudanças técnicas e comportamentais, o que não pôde ser observado no estudo anteriormente citado.

Algumas das publicações resultantes desta revisão apresentaram estudos retrospectivos, cujos sujeitos eram mulheres que haviam passado por eventos gestacionais há, no máximo, dois anos. Esses estudos concluíram que, no mínimo, 20% das mulheres nunca havia realizado o CP. No entanto, estas informaram contato prévio com os serviços de saúde em virtude do acompanhamento pré-natal e/ou período puerperal^(9,10,11). Ambas situações se configuram em momentos oportunos para o rastreio de câncer de colo do útero e suas lesões precursoras, principalmente em mulheres que se enquadram na faixa etária preconizada pelo INCA e pelo MS, que estão com periodicidade inadequada ou que nunca tenham realizado o exame⁽¹⁰⁾.

O grau de escolaridade das mulheres foi associado à realização do CP, indicando que quanto mais anos de estudo maiores são as chances de que o exame esteja dentro da periodicidade recomendada^(9,10,12). A não realização do exame

devido à baixa escolaridade tem sido justificada por uma baixa reivindicação no que diz respeito a um atendimento de qualidade, aliado à possibilidade de desinformação. Soma-se a isso o fato de que a baixa escolaridade pode determinar menor nível de informação e adesão às ações preventivas⁽¹⁰⁾. Outras publicações^(17,18) estudando variados desfechos apontaram que quanto mais anos de estudo, maiores são as chances dessa população buscar por melhores hábitos e condições de saúde.

CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu concluir que o rastreio do câncer de colo do útero durante o acompanhamento pré-natal não contempla sua totalidade, principalmente a nível nacional, o qual encontra-se deficitário devido aos desafios perante a coleta neste momento específico de sua vida. A demanda é permanente e exige adequação dos serviços de saúde, bem como dos profissionais que neles atuam, a fim de que seja garantido um atendimento qualificado e amparado pelas prerrogativas do sistema de saúde brasileiro.

Dessa forma, este estudo traz contribuições para enfermagem, uma vez que permite reflexões sobre a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal e suas ações perante a prevenção e o controle do câncer de colo de útero.

Aponta-se como limitação desta revisão a inclusão de estudos disponíveis *online* gratuitamente, fato que pode ter privado o acesso a publicações que indicassem informação inovadora e relevante frente ao rastreio dessa população.

Sugere-se a realização de estudos futuros que busquem compreender os motivos pelos quais profissionais de saúde que realizam acompanhamento pré-natal não realizam a coleta do CP em gestantes. Tal entendimento visa propor estratégias para que essa ação preventiva seja realizada de forma qualificada, segura e oportuna.

REFERÊNCIAS

1. Roma JC. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. Cienc Cult [Internet]. 2019 [acesso em: 25 fev. 2020];71(1):33-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>
2. Silva Neto JP, Sousa RM, Melo AF, Santos MS. Rastreamento do câncer do colo do útero no município de Caxias, Estado do Maranhão. ReOnFacema [Internet]. 2017 [acesso em: 25 fev. 2020];3(1):361-71. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/164/98>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estatísticas de câncer [Internet]. 2020 [acesso em: 24 jul. 2020]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>

4. Rangel G, Lima LD, Vargas EP. Condicionantes do diagnóstico tardio do câncer cervical na ótica das mulheres atendidas no Inca. *Saúde Debate* [Internet]. 2015 [acesso em: 25 fev. 2020];39(107):1065-78. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420161070261>
5. Silveira BL, Maia RCB, Carvalho MFA. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. *Faema* [Internet]. 2018 [acesso em: 25 fev. 2020];9(1):348-72. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.517>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA) José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [acesso em: 25 fev. 2020]. Disponível em: http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero_2016.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Caderno de Atenção Básica n. 13 [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acesso em: 25 fev. 2020]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo) [Internet]. 2010 [acesso em: 27 fev. 2020];8(1):102-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
9. Terlan RJ, Cesar JA. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [acesso em: 20 mar. 2020];23(11):3557-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.35162016>
10. Ribeiro L, Bastos RR, Ribeiro LC, Vieira MT, Teixeira MTB, Leite ICG. Rastreamento oportunístico versus perdas de oportunidade: não realização do exame de Papanicolaou entre mulheres que frequentaram o pré-natal. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2016 [acesso em: 20 mar. 2020];32(6):e00001415. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00001415>
11. Ribeiro L, Bastos RR, Ribeiro LC, Vieira MT, Leite ICG, Teixeira MTB. Não adesão às diretrizes para rastreamento do câncer do colo do útero entre mulheres que frequentaram o pré-natal. *Rev Bras Ginecol Obstet* [Internet]. 2013 [acesso em: 20 mar. 2020];35(7):323-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032013000700007>
12. Castrucci BC, Guzmán GE, Saraiya M, Smith BR, Lewis KL, Coughlin SS, et al. Cervical cancer screening among women who gave birth in the US-Mexico Border Region, 2005: the Brownsville-Matamoros sister city project for women's health. *Prev Chronic Dis* [Internet]. 2008 [acesso em: 20 mar. 2020];5(4):A116. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18793504>
13. Nygård M, Daltveit AK, Thoresen SO, Nygård JF. Effect of an antepartum Pap smear on the coverage of a cervical cancer screening programme: a population-based prospective study. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2007 [acesso em: 20 mar. 2020];7:10. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17244348>
14. Manfredi RLS, Sabino LMM, Silva DMA, Oliveira EKF, Martins MC. Exame papanicolaou em gestantes: conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades de atenção primária à saúde. *J Res Fundam Care Online* [Internet]. 2016 [acesso em: 20 mar. 2020];8(3):4668-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4668-4673>
15. Hunter MI, Monk BJ, Tewari KS. Cervical neoplasia in pregnancy. Part 1: screening and management of preinvasive disease. *Am J Obstet Gynecol* [Internet]. 2008 [acesso em: 24 jul. 2020];199(1):3-9. Disponível em: [https://www.ajog.org/article/S0002-9378\(08\)00401-8/fulltext](https://www.ajog.org/article/S0002-9378(08)00401-8/fulltext)
16. Godoy SCB, Guimarães EMP, Assis DSS. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 [acesso em: 02 abr. 2020];18(1):148-55. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140022>
17. Trapé AA, Marques RFR, Lizzi EAS, Yoshimura FE, Franco LJ, Zago AS. Associação entre condições demográficas e socioeconômicas com a prática de exercícios e aptidão física em participantes de projetos comunitários com idade acima de 50 anos em Ribeirão Preto, São Paulo. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2017 [acesso em: 02 abr. 2020];20(2):355-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020015>
18. Barbosa GEF, Silva VB, Pereira JM, Soares MSA, Medeiros Filho RA, Pereira LB et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Rev Paul Pediatr* [Internet] 2017 [acesso em: 02 abr. 2020];35(3):265-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;3:00004>
19. Sekine M, Kobayashi Y, Tabata T, Sudo T, Nishimura R, Matsuo K, et al. Malignancy during pregnancy in Japan: an exceptional opportunity for early diagnosis. *BMC Pregnancy Childbirth* [Internet]. 2018 [acesso em: 20 mar. 2020];18(1):50. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-018-1678-4>

20. Bakari F, Abdul MA, Ahmed SA. The prevalence and course of preinvasive cervical lesions during pregnancy in a Northern Nigerian Teaching Hospital. *Ann Afr Med* [Internet]. 2017 [acesso em: 20 mar. 2020]; 16(2):74-80. Disponível em: https://doi.org/10.4103/aam.aam_35_16
21. Khaengkhor P, Mairaing K, Suwannarurk, Thaweekul Y, Poomtavorn Y, Pattaraarchachai J, et al. Prevalence of abnormal cervical cytology by liquid based cytology in the antenatal care clinic, Thammasat University Hospital. *J Med Assoc Thai* [Internet]. 2011 [acesso em: 20 mar. 2020];94(2):152-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21534360>
22. Loomis DM, Pastore PA, Rejman K, Gutierrez KL, Bethea B. Cervical cytology in vulnerable pregnant women. *J Am Acad Nurse Pract.* [Internet]. 2009 [acesso em: 20 mar. 2020]; 21(5):287-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1745-7599.2009.00407.x>
23. Sueblinvong T, Suwannarurk K, Chanthasenont A, Treetampinich C, Pongrojpraw D. Prevalence and management of abnormal pap smear in antenatal care clinic at Thammasat University Hospital. *J Med Assoc Thai* [Internet]. 2005 [acesso em: 20 mar. 2020];88(2):133-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15962660>
24. Torsten U, Opri F, Weitzel H. Cytologic cancer prevention with smears of the uterine cervix and endocervical canal in pregnancy. *Gynäkol Geburtshilfliche Rundsch* [Internet]. 1992 [acesso em: 20 mar. 2020];32(1):40-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000271832>

